

ASSIGNATURAS
PARA A CAPITAL

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Trimestre	3\$000
Mes	1\$000
Numero avulso	3300

O CRUZEIRO

Organ dedicado ás lettras, litterario
e noticioso

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR

Anno	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Redactores e colaboradores: diversos

Vendas super annua

Escriptorio da Redacção: Rua Conto
Megalhães n. 29

O CRUZEIRO

SONHO DE OURO

E' certamente, para nós, matto-grossenses, um sonho de ouro, afagado e querido, a idea da vida da estrada de ferro ate aqui.

E, particularmente, sonhos nós, os cuiabanos, que mais carecemos desse impulso do progresso, vistas as poucas, quasi nenhuma, vias de communicacão que temos.

Apenas o rio Cuiabá nos serve de meio de communicacão; esse mesmo, parece que já cansado de tantos annos de serviço, sem melhoramento, sem limpeza, torna-se cada vez mais difficil a navegacão, pelos baixos montes de areia e pedras que se accumulam no seu leito, momentaneamente na secca.

E acresce mais, que o nosso serviço de navegacão é feito de uma maneira bastante duvidosa: isto é, por intermedio das bacias do Prata, o que alem de constituir uma alongacão do caminho e de viagem, está dependendo das nossas boas relações com as repubblicas do Sul.

Ora, quem pôde confiar na durabilidade dessas relações? Nada mais facil e menos hypothetico que um rompimento entre o Brasil e a Argentina, ou o Paraguay, ou qualquer outro paiz da La Plata;

Dado que seja esse rompimento, ser-nos-há vedado, isto é logico, a travessia de terrenos platinos, sendo esse o nosso unico meio de viagem, e correspondencia com o Rio, ficaremos, alem de privados de relações, inda presos como se diz, «na bocca do lago».

Estas e outras eventualidades, que por muito raras não são, menos susceptiveis de acontecer, estudadas e analysadas, levaram o governo federal á conclusão de que é mister um ramal de estrada de ferro para estas bandas.

Nessa intenção ideou-se, nos comecços da administração Penna, o projecto da *Bahia-Cuiabá*. Ao contrario do que se aconteceu em nossa terra, o projecto passou logo á

execução, e vimos que em pouco tempo, relativamente ao costume usual de nosso serviço publico, já vão bem adiantados os trabalhos da construcção.

Valeu-nos a actividade e boa vontade do ministro Calmon. Pena é que, irreflectidamente, o governo alterasse a primitiva idea da *Bahia*, que em vez de ter por ponto inicial a nossa capital ter-a visinha do Sul, — Corumbá.

De maneira que mais uma vez, ficamos se pôde dizer burlados. Para nós acientar fazem-nos ver os convenientes dessa mudançã. Convinientes, si os ha, são a favor de Cuiabá, Corumbá, e com ella todo o Sul do Estado, tem um progresso rapido, e não necessitam como nós desse poderoso auxilio; isso é cousa que salta aos olhos; Cuiabá, pelo contrario, com a construcção da *Bahia-Cuiabá*, lucraria immanavelmente, mas...

Fiquemos ainda a doco esperanca de que, mais tarde, se continuará um ramal ligando-nos ao ponto inicial — Corumbá.

Que não seja tambem um sonho de ouro.

ESCOLA AGRICOLA

Foi creada pelos R. R. P. P. Salesianos na margem esquerda do rio Coxipó na chacara de sua propriedade uma escolinha particular de agricultura que pelos satisfactorios resultados já obtidos nas experiencias dosapparelhos ha poucos obtidos, mostra que corosará de exitos os esforços de seus fundadores.

A criação d'uma escola publica de lavatura é cousa que desde muito vem exigindo o nosso Estado, apesar de que nada se tenha feito nem tentado fazer até o presente.

A sua criação na Chapada ou em outro qualquer lugar salubre que convier ao governo, não lhe trará grande despesa, pois, com

algumas dezenas de contos de réis e com boa vontade muita cousa se faz.

E além disso os beneficios que ella mais tarde nos trouxer indemnizarão as despesas feitas; pois, além de instruir os nossos rudes agricultores no manejo dos instrumentos aperfeiçoados com que em todos os meios civilizados se cultiva a terra, trará lucros á fazenda estadual, por isso que lá será mais facil acclimatar ou mesmo criar reproductores de reça os quaes o governo poderá vender por preços modicos aos criadores que os quizerem comprar.

Apesar da facilidade que ha em obter esses animaes por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura que os manda entregar livres de transporte no lugar pedido pelo destinatario, os criadores não os encommendam servindo-se da desculpa do animal não virar.

E' certo que um animal criado em hypodromo em clima temperado estranhará muito a passagem do clima temperado ao quente e mais ainda a mudançã de alimentos.

Mas, n'esta fazenda ser-hes-ão preparados com antecedencia os alimentos e as estrebrias fazendo assim com que não estranhem muito as mudançãs havidas.

Os P.P. Salesianos creando essa escolinha patenteam mais uma vez quão grande é o seu interesse pelo progredir de Matto Grosso; pois é digno de nota que com um tão vantajoso premio como é o proposto pela camara sejam sómente elles que o pretendam ganhar!

Isso demonstra até que ponto chega a incuria do nosso povo na parte que diz respeito a lavoura,

porque com tão vantajosas condições nada se perde e até pelo contrario ganha-se muito; pois, além do produto da plantação que já compensa bastante, ainda ganham o dito premio da municipalidade.

A revista da "Sociedade Matto-Grossense de Agricultura" tratou já, se não nos falha a memoria, d'esse assumpto sendo portanto quasi desnecessarios as nossas considerações; porém, como jornal que se dedica aos interesses estaduais, rogamos ao Sr. Presidente do Estado que volte as suas vistas para esse ponto, criando essa escola publica, fazendo elle assim um grande beneficio ao Estado e comprovando ainda mais o grande interesse que toma por este venturoso recanto da terra Brasileira.

E os Salesianos que continuam prestando serviços a Matto-Grosso, que encontrando nos verdadeiros filhos d'elle amigos e defensores e serão mais tarde lembrados nas aureas paginas da nossa historia como incansaveis pugnadores pelo progresso.

Notas da semana

Celso Biondo

E' ainda compungido pela dolorosa noticia da morte do amigo e collega querido, cujo nome se lê acima, que registrámos nas nossas noticias o seu sentido pensamento.

Ainda moço, cursava o Celso o V anno gymnasial do Lyceu Salesiano, sendo que só lhe faltava um anno para ver coroados os seus esforços com os louros do bacharelado.

Mas, assim não quiz a implacavel fatalidade.

E nós, amigos e collegas que o estimávamos, não podemos deixar de derramar á sua memoria uma lagrima de saudade.

Per sua alma os alumnos do Lyceu fizeram celebrar no dia 2, do corrente, uma missa de requiem que foi bastante concorrida.

Nossos pézames.

Promações

Foram promovidos ao posto de capitão os nossos amigos Tenentes Cardozo, Dr. Victor Filho, Sabo e João G. Monteiro.

A's justas e calorosas felicitações que têm recebido os graduados, juntamos tambem as nossas.

Exames

Tiveram fim na ultima sexta-feira os exames dos bacharelados do Lyceu Salesiano. Fizemos-nos mais ou menos brilhantemente tendo sobresahido, nos primeiros lugares, os nossos collegas da redacção Generoso de Siqueira e Luiz Portella e o nosso amigo José H. Verlangieri.

Aos jovens campeões da sciencia que ora entram no gozo do merecido descanso apoz a longa batalha dos estudos, cobertos de louros, endereçamos pelas nossas columnas, entusiasticas felicitações.

São o nome dos bachareis:

Aduldo de Matos

Generoso A. de Siqueira

Luiz Portella

João E. Villas Boas

Joaquim Amarante P. Azevedo

José H. Verlangieri.

Mais uma vez: — nossos emborras.

O Pharo!

Festejando a passagem de seu 4.º anniversario veiu "O Pharo!" á luz, terça-feira, em numero especial, de formato maior, com optimo papel e escolhida collaboração.

Um numero cheio, como se diz em linguagem jornalística.

Ao sympathico collega, nossos votos de prosperidade na nova phase que inicia.

Diversão

O pessoal desempenhando e destemido do já conhecido e lucrativo grupo theatral «Recreio Thalia» divertiu a nossa circumpleta população com a representação no dia 6 do corrente, do lindo drama em 3 actos «Purgatorio e Paraiso», depois do qual muito os espectadores não rir a bandeiras despregadas com a pandega comedia «Um duello a espoto».

Esperamos que a representação seja coroada do melhor exito, e que o espectáculo tenha bastante concurrencia.

"A Sul America"

Do Sr. Major João C. Corrêa Cardozo, representante da Companhia de Seguros de Vida "A Sul America", neste Estado, recebemos o 12.º Relatório-Balanco da mesma Companhia, pelo qual vê-se claramente a solidez, a prosperidade e a consideração que tem feito e em que é lida "A Sul America".

Pelliciamos portanto a Companhia na pessoa do seu representante entencidos, Sr. Major João C. C. Cardozo, não só pelos progressos que tem feito como por ter sabido impor-se á consideração de todos, apozar das... más linguas...

Collação de grau

Conforme diz a edital que publicamos, no dia 7 do corrente terá lugar no Lyceu Salesiano S. Gonçalo a collação de grau dos bacharelados que terminaram o curso preparatorio do mesmo Lyceu e em seguida haverá a distribuição de premios aos alumnos.

No proximo n.º daremos uma noticia mais detalhada dessa festa.

BALDROCAS

— Então, como foi o concurso de professoras no Lyceu Cuyaba no?

— Oh! muito bem; aquillo foi interessante e divertido. Ali, cada qual queria ter o direito de reclamar e puchar regulamento p'ra frente e impor ordens... Hra uma verdadeira comedia:

— Vou mandar buscar um automovel no Rio...

— Oh! não precisa, ali vem um!

— O Generoso! Você não quer um elogio? Sabia! — nós exames!

— Não! Nada de reclame commigo.

No concurso:

— Bem; quantas formas de governo tem a Republica?

Duas: federaliva e representativa.

—)?...

Desta vez A Juventude poz dois pontos de ?? no negacio dos pés microscopicos, não é?

Na outra vez sabia uma só in-terrogação por ser erro... typo-graphico.

Falhas.

COUSAS LITERARIAS

A nossa capital, ou antes, generalizando, o nosso Estado, carece para o seu desenvolvimento e progresso nas letras, da criação de um club ou centro literário no molde dos que existem nos outros Estados da Federação.

Já se fallou niss., aqui, a tempo, e si ma não falha a memoria, a idéa então partiu do Tenente Vianna de Carvalho, que retirando-se pouco depois desta capital, levou consigo todo o entusiasmo e animação que despertara a principio a dita idéa.

Não se fallou mais nisso.

Também entre a mocidade houve um momento de effervescencia, de ardor: appareceram clubs e associações que, seguindo a nossa rotina que não permite que nada aqui vá adiante, cedo desapareceram.

E hoje não temos um aggrupamento sequer, que movimente, que anime, que dê impulso á mocidade da terra.

Todos sabem que «a união faz a força», mermente num caso destes.

Nós, que tão atrelados nos achamos em cousas literarias, e cujo progresso, si progresso literario existe em M. Grosso, é relativamente nullo, — precisamos nos compenetrar bem a fundo da urgencia, da necessidade que ha de um centro literario, que congregando os nossos escriptores, lhes dê uma direcção nova, um novo ideal.

Porque até hoje a nossa literatura, ainda não está feita; o pouco que se escreve aqui, é escripto sem unidade, quasi direi sem concepção firme, por desfastio ou por tardia, para ser visto e nada mais.

Qual é a obra puramente literaria que podemos apresentar aos Estados co-irmãos, tão férteis e copiosos?

O escriptor aqui em M. Grosso, é simples e essencialmente egoista: falta-lhes aquella unidade de vistas que caracteriza os grupos literarios e mais que isso, a unidade de ideal que faz a arte, e por consequencia, o progresso.

Quem cuida aqui sinceramente,

no nosso cultivio literario? Si alguns ha que isso fazem, fazem-no particularmente, e por isso mesmo inutilmente.

Qual o remedio para essa inercia, essa attonia, que impede-nos o progredir?

É a união; é a concentração das forças vivas impulsionadas pelo mesmo dynamismo: — a boa vontade, e isso só se fará, si pudermos coui a fundação de um centro literario, (já não digo academia, que seria muito exigir), garantirmos a união dos poucos que aqui se interessam pelas cousas das letras.

E isso não é um problema de tão difficil solução como parecerá a algum desalentado: um pouco de energia, de iniciativa e perseverança, justamente as qualidades que mais nos faltam, mas que com esforço, poderemos possuir...

Eu creio, e nisso não vai grande dósse de optimismo como pensarão, mais sim de sinceridade, creio que M. Grosso, si seus filhos empenhados e unidos trabalharem pelo seu progresso literario, poderá em poucos annos se tornar um dos mais em evidencia da União.

Elle tem para isso alem da inextinguivel fonte de tradições, a natureza, magnifica e sem igual, que muito o auxilia, porque, como diz o Sr. Silvio Romero, a influencia do meio é um dos mais poderosos factores do desenvolvimento de uma região.

E essa, nós a temos.

Quantas inspirações não se bebe no seio exuberante das nossas florestas secundas! quantos thesouros de poesia no nosso céu, nas nossas matas, nas nossas vertizes, na nossa natureza, unica e incomparavel!

Só nos falta a união, essa poderosa amalgama da sociedade.

Unamo-nos, — e dirijo este apello aos de boa vontade, e, unidos, pugnemos ardorosamente pelo progresso desta patria querida, que tão rica e tão formosa como é, não pôde siraz com vilipendio e desdouro, continuar assim esquecida e desquehida de todos, e digamos, até de seus proprios naturaes.

Tenhamos esperança...

Um dia, talvez, nela vejamos esta terra elevada á altura de que é digna; talvez, um dia, ainda, M. Grosso será como em priscas eras o toran a Attica dos Lycurgos e a Roma dos Véglios.

Simplex questio. No tempo e que é o tempo para a humanidade cuja existencia indefinida se conta por seculos?

Trabalhemos...

Si não nos for concedida a gloria de vermos a nossa terra instruida e prospera, sobra-nos o prazer, — e que doce prazer fide termos para isso trabalhado na medida de nossas poucas forças.

Alino de Lima

Entrada de feio e...

A Juventude, cujos intuitos de hostelidades ao O Cruzeiro, foram antecipadamente vulgarizados, espalhados e commentados antes mesmo do apparecimento do primeiro numero daquelle jornal, bateu agora em retirada... temendo novas sovas...

Bôa viagem! Ca na portada ficaram marcadas as rasgoes profundas os signaes da despedida: prova da optima qualidade dos ornos.

Deus lhe dê boas ventos!

O menino e o cão

I

A José Bonifacio P. de Arruda.

João, filho de uma familia pauperrima, ficára orphão de pai e mãe aos 14 annos. A herança unica que lhe coube dos progenitores foi um lindo cão de raça chamada Vellido. Roupas, si as tinha, não iam alem de um chapéu de feltro já de cor inverosimil, de uma calça de algodão grosso serzida nos fundilhos e de um paletó raiado de caseira.

Entregue á extrema miseria, resolveu empregar-se. Na aldeola onde morava era difficil. Aventurei distarte. Seguido de Vellido, chegou a uma fazenda de enge-

nho. Logo no primeiro dia, teve certa vergonha de se apresentar ao dono da casa pedindo emprego e protecção. Passou rondando o sitio; ora pelo canavial, ora pela roça de milho.

No dia seguinte aproximou-se da porta do proprietario, sempre tímido, com olhar de desconfiança. Os cachorros investiram com elle; Vellido tomando a offensiva, arrepiou-se todo e arreganhando a boca mostrou os dentes afiados aos inimigos. Rosnou e retrocedeu como quem dissesse: «você está em terreno proprio; ha sempre vantagem nisso. Assomou alguém á porta e depois de ralar com os cães fez signal ao desconhecido, para que viesse. O rapazinho expoz as suas condições de pobreza e implorou que lhe desse, por caridade, um meio de subsistencia—fosse qual fosse—era preciso trabalhar para obter esse pão de cada dia que Deus estatuiu ao homem como condição essencial de vida. Ouviu o proprietario os rogos do orphão desamparado menos por um acto de caridade do que pela ambição de possuir mais um empregado a quem pagaria diminuto salario.

II

Foi incluido entre os capinadores de roça. Nessa epoca limpavam o extenso canavial. Limou o gume da sua enxada o preparou se para a luta. Muito cedo seguiu em conluio com os outros. Já o seu eito estava medido. Mãos á obra e o ferro brandiu contra as cepas carbonisadas, resvalando sempre, devido á impericia de novo ca pineiro. As narinas offegavam e o corpo nadava em copioso suor. Parava um pouco haurindo o ar com soffreguidão, olhava a faixa do terreno ainda coberto de mato daminiho, cipós, espinhos enroscando pela plantação. Comparado ao trabalho do visinho o seu. «Que atrazo! Deus meu!» Cansado esmorecia, vinha o desanimo depois a fome. O sol, o regulador das horas, sahia agora do seu palacio. Até a tarde havia ainda muito que fazer. Comtudo deu cabo do eito entre o diluir do crepusculo da tarde e o baixar da noite, quando os outros já affeitos á lida, terminando o seu quinhão, o ajudaram. Puzeram-se a cami-

nho de casa. A noite, para descansar dormir nem tinha o pobre-zinho outra rouca que substituisse a costureira carregada de felpas de canoa que lhe martyrisaram o corpo. Deitado sentia o resultado do esforço diurno: musculatura contrahida, membros doloridos, mãos, pés, picados de espinhos venenosos. As madrugadas de lua eram aproveitadas no serviço—ninguem ficava deitado com o berro do feitor.

III

Ao meio dia, quando a propria natureza parecia repousar, o rapazinho tinha vontade de deitar á sombra e dormir a sesta. O somno já o trazia n'uma prostração sem fim.

Um somno ao meio dia...

O ruído, a leve oscillação que a brisa de longe vinha imprimir á folhagem de esme ralca, o sussurro das abelhas amarellas na copa das arvores cobertas de flores, a agua cantante de um correjo que serpenteava pelo mato, contorneando os troncos e *vi-tim-tim* das cigarras, tudo, convidava ao repouso e á meditação. Virgilio, o subtil poeta do seculo de Augusto, o disse nas suas admiraveis *Euclicas*. Os que se derem ao trabalho de ler esta historietta sem nenhum valor que me desculpem, mas a belleza destes tres versos obriga-me a transcrevel-os:

Hyblaëis apibus florem depasta
(salicti)
Sape levi somnum suadebit inire
(sursurro)

Pena é o latim ser lingua tão difficil.

Hora sagrada do meio dia!... sol causticante, quem vos não ama!

IV

O menino alguma vez, punha de lado a enxada e recuperava as horas de somno perdidas durante a noite. Os companheiros não declaravam aquella falta ao senhor porque a necessidade de não confiante os impedia. Também elles tinham segredos e costumavam fazer o mesmo. Um dia, porém, o feitor encarregado de velar pelo bom andamento do trabalho, encontrou o menino estirado n'uma macega de capim.

(Continua).

EDITAL

Lyceu Salesiano de Artes e Officinas "S. Gonçalo"
Equiparação ao Gymnasio Nacional

De ordem da Congregação deste Lyceu Salesiano "S. Gonçalo" (equiparação ao Gymnasio Nacional) e de conformidade ao artigo 190 do Código dos Institutos Officiaes de Ensino Superior e Secundario, faço publico que aos 7 dias do corrente mez de Setembro em um dos salões do sobredito Lyceu, em sessão extraordinaria, terá lugar a solenne collação de grão de bacharel em sciencias e letras aos alumnos: Adalberto de Mattos, Generoso Alves de Siqueira, João Villas Boas, Joaquim Amarante de Azevedo, José Henrique Verlangieri e Luiz Portella Moreira, que terminaram o sexto anno do Curso Gymnasial, havendo em seguida a distribuição de premios aos alumnos dos demais Cursos Gymnasias, Adaptação e Profissionais.

Cuiabá 1.º de Setembro de 1908.

José M. Tannhäuser,
Secretario.

Annuncio

S. T. "RECREIO THALIA"

DOMINGO! DOMINGO!

Subirá á scena neste theatro o commovente drama em 3 actos:

PURGATORIO E PARAIZO

com dignavel comedia intitulada

UM DUELLO A ESTRETO

Os bilhetes acham-se á venda nas lojas dos Srs. Vellido de Siqueira e José Rodrigues Palma, — preços e horas do costume.

DOMINGO, TODOS AO RECREIO!